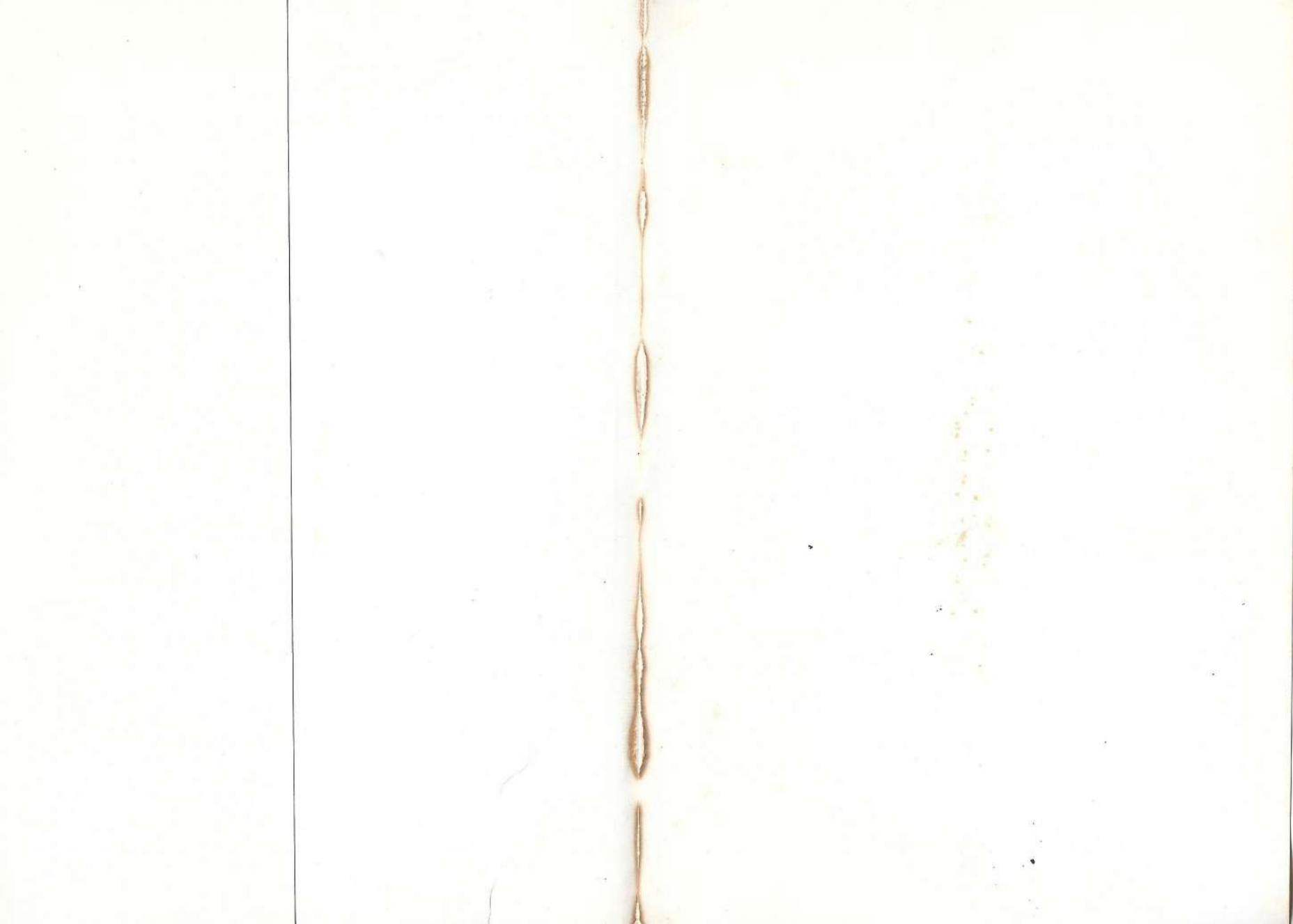


A
Semente
de
Mostarda

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
EMMANUEL

GEM



Homenagem e gratidão
a Rolando Ramacciotti

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
EMMANUEL

**A S E M E N T E
D E M O S T A R D A**

GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA
G.E.E.M. 1990

1ª EDIÇÃO
EDIÇÃO GEEM 1990

CAPA:
GESSÉ ALVES PEREIRA

DIAGRAMAÇÃO:
VIVALDO DA CUNHA BORGES

PRODUÇÃO:
WALTER MITELSTAEDT

S U M Á R I O

A SEMENTE DE MOSTARDA	13
A SEMENTE DE MOSTARDA	15
CONCLUSÕES DA VIDA	18
AÇÃO	20
SILÊNCIO	21
CAUSA E EFEITO	22
ENSINAMENTO	27
VALOR	29
CONSCIENTIZAÇÃO	30
INICIATIVA	32

DISCERNIMENTO E PRODÍGIO	33
APRENDIZ E INSTRUTOR	35
SIMPLICIDADE E GRATIDÃO	38
UM DIA	39
O FUNILEIRO	42
AUXÍLIO	46
O INSTINTO E A INTELIGÊNCIA	47
ADVERSÁRIOS	53
NECESSIDADE PARA O BEM	54
SABEDORIA	55
MORDOMIAS	56
NATURALIDADE	59
SOLIDARIEDADE	60

AUXÍLIO MAIS AMPLO	61
PAZ	62
RENOVAÇÃO	64
PERMANÊNCIA IMPERECÍVEL	65
PACIÊNCIA E PRODÍGIO	66
HUMILDADE E ELEVAÇÃO	67
CANÇÃO DE LUZ	68
PRECE	69

A SEMENTE DE MOSTARDA

Muitos amigos nos solicitam a formação de livros constituídos de trechos significativos e curtos que lhes forneçam a compreensão da vida, dentro da exigüidade do tempo de que dispõem e aqui está uma coleção de trechos dessa natureza independentes uns dos outros que lhes atendem aos desejos.

- o -

“A Semente de Mostarda” é um volume assim, dedicado a reflexões rápidas e pensamentos longos e profundos.

- o -

Um livro com o qual nos será possível o diálogo de nossos próprios sentimentos com os nossos raciocínios, ensinando-nos a extrair as melhores e mais autênticas conclusões a nosso próprio respeito.

Que estas lições ligeiras possam beneficiar-te tal como nos auxiliaram a nós mesmos, são os nossos votos.

E M M A N U E L
Uberaba, 22 de Setembro de 1989

A SEMENTE DE MOSTARDA

O rapaz abeirou-se do Mentor, mostrando-se evidentemente acanhado, e considerou em tom de pergunta:

- Instrutor, a sua bondade já nos disse, várias vezes, que os ensinamentos de Jesus, o nosso Divino Mestre, estão sempre iluminados para a compreensão do nosso entendimento... Entretanto, às vezes, esbarro com afirmativas d'Ele que me fazem pensar inutilmente, já que não lhes alcanço o sentido...

- Dê-me um exemplo - solicitou o interpelado com paciência.

- Disse-nos Jesus que se tivermos fé do tamanho de um grão de mostarda - conti-

nuou o jovem consulente - certa montanha, por nossa ordem, transportar-se-á daqui para ali; não crê o senhor que isso é um absurdo em confronto com a realidade?

- Meu amigo - explicou-se o Mentor - Jesus, por falta de comparações e palavras adequadas, legou-nos muitas lições em forma de símbolos e parábolas... Imagino que Nosso Divino Mestre tomou a imagem da montanha, como significado a nossos hábitos e preferências. Muitos defeitos, que ainda nos caracterizam, pesam sobre nós por montes de imperfeições que precisamos remover do mal para o bem...

- Mas - continuou o aprendiz - o senhor concordará que isso é uma observação puramente filosófica; desejo que o senhor me conduza para o domínio dos fatos reais.

O Instrutor meditou por alguns instantes em profundo silêncio e rematou:

- Caro amigo, se você pretende observar o poder de um agente pequenino, qual a semente de mostarda, sobre um corpo extenso de dificuldades que o desorienta ou perturba, acenda uma vela pequenina diante da escuridão.

CONCLUSÕES DA VIDA

Deus fornece o material.

O Homem trabalha.

Deus concede o ensinamento.

O Homem realiza.

Deus cria a paz.

O Homem forja o conflito.

Deus promove a união.

O Homem estabelece o privilégio.

Deus recomenda o perdão.

O Homem faz o ressentimento.

Deus ergue a fé.

O Homem cultiva a insegurança.

Deus traçou a justiça.

O Homem armou a violência.

Deus consolidou a coragem.

O Homem perpetuou a audácia.

Deus abençoa a todos.

O Homem faz concessões.

Deus garante a liberdade.

O Homem usa o livre-arbítrio e responde pelas próprias obras.

A Ç Ã O

Os pensamentos assemelham-se a tintas multicoloridas. A ação é o pincel que formará os quadros em que passarás a viver.

S I L Ê N C I O

Se plantares no coração a árvore do silêncio, notarás em breve que de todas as frondes surgirão em teu próprio benefício os frutos nutrientes da paz.

C A U S A E E F E I T O

Enoque era um ancião que se abeirava dos cem janeiros.

Residindo numa choça que se encostava a uma peroba, cuja idade renteava com a dele, alimentava-se de frutas e chá que improvisava com folhas aromáticas e água quente.

Entre aqueles viajantes e amigos que atravessavam a estrada, a poucos metros de sua moradia, a fim de revê-lo, o agricultor José Prado, procurou-lhe a amenidade da companhia e indagou, com respeito:

- Enoque, você acredita na lei de causa e efeito?

Como não? - respondeu o interpelado com voz trêmula. A idade me pesa nas cos-

tas, há vários decênios, e nunca vi um só caso em que essa lei da vida viesse a falhar.

E, virando para o interlocutor os velhos braços, acentuou: - a propósito de que o senhor me faz esta pergunta?

O amigo não se melindrou e narrou pensativo:

- Há cinco anos, entrei em luta corporal com o Joaquim Mota, que é seu conhecido, e, na briga, cortei-lhe dois dedos da mão esquerda, que sangrou abundantemente... Depois de algum tempo pedi-lhe perdão do gesto impensado e ele não só me perdoou, como também me convidou para um café em sua própria casa. Senti grande alívio, porque me achava arrependido da violência que praticara e voltei ao trabalho em meus canaviais. Ontem, porém, coloquei meu facão num galho de árvores, para limpar a plantação nova e distraí-me sem

notar que o dia de calor nos mergulhara a todos, os meus auxiliares e eu, numa ventania brava. Aproximava-se o aguaceiro e corremos, em busca dos restos da casa velha do Antonio e quando passei, a passo rápido, sob o galho da Aroeira que me guardava o facão, ei-lo que se despenca sobre mim, sem motivo aparente me cortando dois dedos da mão esquerda, como sucedera no dia em que mutilei a mão do Joaquim Mota.

O narrador fez uma pausa e finalizou:

- O senhor acredita que eu tenha sido executado segundo a lei de causa e efeito?

Enoque tossiu e falou em voz cansada:

- Acredito, sim...

- Entretanto - observou o visitante, não posso esquecer que o Mota já me perdoara.

Enoque fez um gesto expressivo de afirmação e explicou:

- Mota lhe perdoara a ofensa, mas a lei

lhe havia registrado o gesto impulsivo e terá considerado que o perdão do amigo lhe oferecia a oportunidade, a fim de que a dor de seus dois dedos lhe advertisse para não repetir o ato que lhe impunha dor e arrependimento ao coração.

Enoque - solicitou o amigo, fale-nos então dessa lei que não podemos burlar!...

O velhinho levantou-se com muita dificuldade e, ali mesmo, retirou da mesa tosca um ensebado exemplar do Novo Testamento e esclareceu:

- Meu amigo, estou no fim de minha longa existência e já não disponho de tempo para longas conversações. Quando preciso de alguma explicação, recorro aos ensinamentos de Jesus e sempre tenho a resposta. Abra este livro e veja o que o Mestre nos diz.

Intranquilo, o consulente abriu o rolo e

achou as palavras do Apóstolo Mateus lendo o Versículo n.º 52 do Capítulo 26, em que Jesus adverte a nós todos: “quem com ferro fere com ferro será ferido...”

E N S I N A M E N T O

O Instrutor desdobrando a aula que ministrava aos aprendizes atentos, esclareceu, conciso:

Os homens são professores uns dos outros.

Cada um leciona a matéria que lhe constitui o elemento de trabalho.

Assim vejamos:

- o alfaiate, a costura;
- o sapateiro, o calçado;
- o tecelão, a indústria do fio;
- o ferreiro, a modelagem do metal;
- o ourives, a fabricação de jóias;
- o lavrador, o amanho do solo;
- o pastor, a condução do rebanho;
- o horticultor, a produção de verdura;

o carpinteiro, a arte de trabalhar a madeira.

Ante a pausa do professor, o aluno José Guedes perguntou:

- Professor, e o embriagado também ensina?

Como não? - respondeu o Instrutor.

Que é que um bêbado ensina? - insistiu o aprendiz.

E o professor idoso e experiente concluiu:

- Um alcoólatra ensina o que devemos evitar.

V A L O R

Perante Deus toda pessoa é importante.

CONSCIENTIZAÇÃO

És livre para empreendimentos diversos como sejam: fazer o bem aos semelhantes, desinteressadamente; suportar incompreensões e afrontas, sem revide; praticar a paciência em todas as situações difíceis;

aguardar a tua vez nas filas, sem reclamações; compreender os momentos críticos dos companheiros, sem reprová-los quando pareçam irresponsáveis;

auxiliar sempre a fim de que se faça o melhor; trabalhar sem queixa;

servir com a alegria de quem cumpre um dever;

agradecer aos que te amparam na vida sem esquecer as palavras que te expres-

sam o reconhecimento com o sorriso da gratidão.

Coteja o que pensas, falas e fazes com o dever de estender o bem para os outros, quanto se te faça possível e entenderás o lugar em que te encontras na própria conscientização.

I N I C I A T I V A

Sempre que puderes, faze por ti mesmo o que tens a fazer.

DISCERNIMENTO E PRODÍGIO

O Homem pode e deve ser:

Para o Ecologista - um protetor da Natureza.

Para o Médico - certa máquina formada de peças por estudar.

Para o Empresário - um cooperador no serviço.

Para o Professor - uma inteligência a ser cultivada.

Para o Escultor - um modelo vivo.

Para a Comunidade - um esteio da ordem.

Para a Caravana - um companheiro.

Para o Necessitado - uma esperança de socorro.

Para Jesus, porém, entre todas as criaturas viventes, o Homem é o único ser capaz de raciocinar e discernir, assessorado pela vontade e pelo livre-arbítrio, com a possibilidade de realizar prodígios, se quiser trilhar o caminho do bem e aceitar o dever que lhe cabe na condição de filho de Deus.

APRENDIZ E INSTRUTOR

O rapaz cumprimentou o Instrutor e comunicou, espantadiço:

- Professor, não posso aceitar a sua designação para que eu seja o monitor de minha turma.

Por quê? indagou o educador, desapontado.

- Meditei bastante e reconheci que não tenho condições para o cargo... Minhas imperfeições são maiores do que o meu desejo de servir...

- Imperfeições? quem não as terá neste mundo? que idéia estranha é a sua!... se é no trabalho que liquidaremos nossos defeitos e sanaremos os nossos erros, fuge você do remédio capaz de aperfeiçoar-nos?

- Eu queria possuir qualidades positivas para exaltar o bem.

- Diga-me. Quais são essas qualidades? O jovem explicou-se, acanhado:

- Aspiro a trazer comigo os traços de Jesus; afinal, é meu sonho transformar-me num brilhante lapidado e puro, a fim de refletir a grandeza do Divino Mestre!...

- Ah! - falou o Mentor surpreendido! Compreendo, compreendo... E fixando no aprendiz os olhos penetrantes, rematou:

- No entanto, não se esqueça você de que o brilhante formou-se do carvão considerado desprezível... Por milênios e milênios sofreu o peso do solo e dos detritos que opriam, acabando por asilar-se numa casca-lheira por tempo longo... Por fim, rudemente ferido, pelos instrumentos do burilador, veio a ser a jóia preciosa...

O diálogo terminou e entendemos que

não é preciso dizer que no dia seguinte o rapaz ostentava na lapela o distintivo do monitor em ação, junto de extensa turma dos colegas que lhe dedicavam justa e constante admiração...

SIMPLICIDADE E GRATIDÃO

Um pai muito rico, ao morrer, deixou imensa fortuna para quatro filhos que, para logo, se engalfinharam em rixas e discussões, chegando mesmo ao homicídio.

Pouco tempo depois veio a falecer um pai pobre que se esmerava em educar igualmente os quatro filhos que lhe sobreviveram à desencarnação, deixando a cada um laboriosa vida de trabalho e simplicidade. Os rapazes choraram a perda do pai dedicado, por muitas semanas, reuniram-se em oração e rogaram a Deus a bênção do amor e da paz em favor daquele que lhes fora o maior amigo.

U M D I A

Um dia, verás a ti mesmo em plano diferente.

Parecer-te-á, então, haver acordado de um sono profundo e, por isso mesmo, tudo te surpreenderá. Amigos que não vias, há muito tempo, se aproximarão de ti, estendendo-te as mãos. Perguntarás a vários deles: onde estavas que não mais te encontrei? Por que te distanciaste de mim? Todos te abraçarão, com a alegria a lhes fulgurar nos olhos. Fitarás as árvores carinhosamente podadas, formando corações que palpitarão de vida, plantas outras, mostrando as frondes entrelaçadas, lembrando mãos que se tocaram afetuosamente. Respirarás profundamente, reconhecendo, assim, as qualidades

nutrientes do novo ambiente em que te verás...

Naquela festa de almas, porém, um homem de olhar manso desce de um torreão brilhante e caminha na direção dele.

Em vão, o recém-chegado tenta retirar dele os olhos magnetizados pelo amor que o desconhecido irradia. Ele caminha serenamente a fixá-lo com bondade, com a familiaridade de quem o conhecia.

- "Ah! - pensou o recém-vindo - decerto que este amigo me conhece, de longo tempo."

A custo, venceu a própria indecisão, e indagou do companheiro mais próximo:

- "Quem é este homem que está chegando até nós?"

- "É o Mensageiro da Vida."

Não houve tempo para outras inquições.

Efetivamente, aquela simpática e estranha personagem lhe endereçou saudações fraternas e segurando-lhe a destra, qual se nela conseguisse ler todas as minudências da sua vida, não lhe perguntou pelo próprio nome, nada argüiu quanto à família a que pertencera ou à posição que exercera... Apenas pousou nele demoradamente os olhos azuis e perguntou-lhe:

- "Amigo, o que fizeste?"

O F U N I L E I R O

Gaudencia era um homem robusto que, desde a primeira juventude procurava aprimorar a si mesmo, através dos estudos, entretanto, a escola se fizera inacessível aos seus recursos.

Seqüioso de trabalho, bateu às portas de um funileiro amigo.

Admirava-lhe a assiduidade no trabalho. Recolheu-lhe os ensinamentos e adotou-lhe a profissão.

Gaudencia organizou a própria oficina, na própria casa de moradia, alugando a casa modesta em que passou a residir com a própria família, na periferia de grande cidade, na qual para logo conquistou excelente clientela.

Entretanto, um obstáculo apareceu.

A vizinhança não se conformava com as batidas do funileiro, sobre chapas de ferro e peças de funilaria.

Às seis horas da manhã de cada dia, começava a barulhada.

Gaudencia empunhava o martelo e moldava, com mestria, peças de utilidade doméstica ou consertava-as com habilidade e bom-gosto.

Os vizinhos, principalmente dois deles, reclamavam constantemente. Como agüentar aquela festa de pancadas, todas as manhãs? Não seria conveniente chamar o funileiro e pedir-lhe o controle de horas, para aquelas exibições de batidas? Aquele trecho de rua possuía doentes numerosos, incluindo crianças vítimas de insônia e nervosismo. Não seria compreensível recorrer à proteção policial?

A situação prosseguia quando o sistema hidráulico das residências dos amigos a que nos reportamos apresentou desequilíbrio que requisitava a competência de um encanador habilitado a saná-lo.

Canos de água se desgovernavam e os esgotos estavam longe de cumprir a própria função.

Lembraram Gaudencia.

Não era ele o profissional indicado ao reajuste preciso?

O conhecido funileiro aceitou a incumbência e por seis dias de trabalho caprichoso, recompôs a rede de águas, amparando-lhe os processos de ação.

No dia em que os dois amigos lhe pediram o preço dos serviços com as horas extras que despendera espontaneamente, Gaudencia lhes respondeu:

- Não pensem nisso. Prometi a Deus

que todo o meu trabalho seria gratuito para os amigos, especialmente para os necessitados.

Ambos os amigos se entreolharam boquiabertos já que o trabalho realizado valia verdadeira fortuna e, desde aquele dia, Gaudencia ganhou dois amigos que lhe ampararam toda a vida.

A U X Í L I O

Faze o possível para que não deixes passar um só dia da tua existência sem prestar algum serviço ou auxílio a esse ou aquele ser vivente de qualquer espécie da Natureza.

O I N S T I N T O E A
I N T E L I G Ê N C I A

A controvérsia prosseguia...

Alfredo e Pirilo, dois amigos dedicados ao estudo da filosofia, permaneciam, horas inteiras, dialogando sobre a função da alma humana.

Qual teria sido a primeira força a desdobrar-se na criatura recém-criada pela Sabedoria Divina? A inteligência ou o instinto?

Alfredo admitia que a inteligência teria tido a prioridade, enquanto Pirilo acreditava que o instinto teria sido o começo das tarefas evolutivas da alma humana.

O primeiro exaltava os méritos da razão, filha da inteligência, e o segundo se reportava ao instinto como sendo o agente da natureza que operava lentamente, prepa-

rando o caminho para o discernimento e, muitas vezes, Pirilo justificava o seu ponto de vista, acentuando:

- Do instinto para a inteligência, a estrada é longa a percorrer. De forma em forma ou de experiência em experiência, o instinto vai despindo a própria inferioridade, ou perdendo os impulsos selvagens, até conquistar a inteligência que o conduzirá ao discernimento e à razão. Por isso é que devemos usar de muita tolerância e paciência, de uns para com os outros, porque muitos irmãos se fazem delinqüentes por excesso de agressividade, pelo estado de evolução deficitária em que se encontram.

Alfredo ouvia, esboçando gestos de incredulidade, até que, um dia, propôs ao amigo:

- Façamos uma experiência em que provarei a você que a educação cultivada pe-

la inteligência dispensa todas as afirmativas que colocam o instinto na base do processo evolutivo. Demonstrarei que basta educar a inteligência e todo o primitivismo do instinto desaparecerá.

E continuou:

- Compraremos juntos um gato comum, em cuja impulsividade o instinto esteja reinando... O gato ficará comigo em minha casa e me disponho a educá-lo esmeradamente. Daqui a um ano, convidarei você para almoçarmos juntos e o animal se portará com as características de um menino carinhosamente preparado para a vida social.

Concordaram ambos com o empreendimento e Alfredo levou o felino para sua própria residência.

Decorrido um ano, Alfredo solicitava a presença de Pirilo para o almoço do dia se-

guinte e comunicou:

- Você verá o prodígio da educação. O gato assimilou todos os meus ensinamentos. Tem os hábitos de um rapaz de certo nível intelectual.

Pirilo aceitou o convite com satisfação e na hora aprazada pela manhã do dia imediato, ei-lo com Alfredo na sala de estar. O dono da casa trouxe o gato ao exame do amigo. O visitante ficou encantado. O felino obedecia a todas as ordens do dono. Sentava-se, erguia-se sobre as patas dianteiras e retornava à posição certa, atendendo ao pedido do educador. Ao almoço alimentava-se em um prato especial, levando a comida à boca com a patinha direita.

Terminada a refeição, disse Alfredo, entusiasmado:

- Você viu, Pirilo, a superioridade da inteligência educada sobre o instinto?

- Estou vendo - respondeu o amigo.

Foi o momento em que Pirilo voltou à palavra e pediu ao companheiro que fechasse as portas do aposento em que se achavam e pediu licença para ver até que ponto chegaria o experimento do bichano.

Alfredo apoiou a solicitação, e Pirilo, enfiando a mão direita num dos bolsos do paletó, dali tirou uma caixinha da qual escapou um rato pequeno que saltou para a mesa, saltitando e correndo qual se estivesse sedento de liberdade. Bastou isso e o gato pulou apressado, perseguindo o rato e quebrando todas as peças em que o almoço fora servido, até que pegou o animalzinho e pôs-se a devorá-lo à vista dos amigos espantados.

Foi quando Pirilo dirigiu-se a Alfredo, perguntando:

- Você vê, Alfredo, o poder do instinto

que antecede a inteligência e a educação?

Alfredo sorriu com desapontamento,
mas não disse palavra.

A D V E R S Á R I O S

Não crie adversários, embora lhes res-
peite os pontos de vista.

Existem insetos que incomodam o
mais vigoroso dos leões.

NECESSIDADE PARA O BEM

A treva noturna é necessária para que se veja, mesmo de longe, o império das estrelas.

S A B E D O R I A

Os historiadores contam que Tibério, quando induzido por seus próprios assessores a aumentar a carga dos impostos para benefício do Império, terá respondido: - sou grato ao vosso conselho, no entanto, de minha parte devo considerar que um pastor consciente e sábio naturalmente tosquia ovelhas, mas, não as degola.

M O R D O M I A S

- Estamos construindo um mundo novo - disse Claudio ao jovem advogado que aderira ao trabalho do grupo, e sem criticar os costumes de vários Países, desejava conhecer o pensamento de Cristo sobre mordomias. Não me lembro de nenhuma passagem do Novo Testamento que nos conduza às idéias e opiniões do Divino Mestre, nesse sentido...

Um professor dos que se achavam presentes, tomou a palavra e informou:

- Jesus era contrário a semelhante sistema de privilégios inaceitáveis.

- Em que tópico será possível encontrar as conclusões a que o senhor terá chegado? Falou o rapaz...

O educador buscou um exemplar do Novo Testamento e em voz alta narrou a expressiva história de um homem avaro entre os Capítulos 19 a 21 do Evangelho do Apóstolo São Lucas:

- E Jesus disse-lhes a seguir esta parábola: "Havia um rico homem. Suas terras haviam produzido extraordinariamente e que se entretinha a pensar consigo mesmo, assim: Que hei de fazer, pois já não tenho lugar onde possa colocar tudo, o que vou colher? Aqui está, disse, o que farei: demolir os meus celeiros e construir outros maiores, onde depositarei a minha colheita e todos os meus bens. E direi à própria alma: Tens de reserva muitos bens para longos anos! Repousa, come, bebe e goza. Mas Deus, ao mesmo tempo, disse ao homem: Que insensato és!... Esta noite mesmo, tomar-te-ão a alma; para que servirá então o que acumulaste?"

E o professor rematou:

- Nesta parábola simples, Jesus ensinou o que pensava acerca de mordomias. O homem era rico, foi surpreendido pela produção abundante das suas próprias terras. Tão grande se lhe fizeram as facilidades que se propôs a levantar celeiros mais amplos, nos quais pudesse ajuntar a enorme colheita e todos os bens que possuía. Ele que já se achava provido do necessário, queria entesourar o supérfluo? Não encontramos aí as ilações do Mestre, com respeito às mordomias dos tempos modernos?

O jovem rapaz que acompanhava a leitura com grande respeito e atenção se manteve, então, em profundo silêncio.

N A T U R A L I D A D E

Um homem francamente despreparado para o alto cargo com que fora agraciado pela governança de certo país foi alvo de reclamações justas da parte de quantos haviam sido preteridos, em seus próprios direitos, e quando o movimento de revolta se fez mais intenso, um dos interessados foi a um Sábio e expôs a ele o que acontecia, pedindo-lhe orientação.

O Sábio escutou a argumentação do consulente e acentuou:

- Amigo, não te aflijas e volta ao teu trabalho. Se o agraciado subiu à elevada posição que está ocupando, por efeito de bajulação e por desejo de parecer maior do que os outros, em breve, ele cairá por si mesmo.

S O L I D A R I E D A D E

Se já dominas a ti mesmo, ampara aqueles que ainda não conseguem evitar a própria irritação.

Se te sentes com saúde, socorre o doente.

Se estás forte, auxilia aos mais fracos.

Se tens algum dinheiro, faze a doação de alguma parcela ao necessitado que espera a bênção de um pão.

Solidariedade é lei da vida.

Hoje consegues apoiar alguns, amanhã, talvez precisarás do apoio de todos.

AUXÍLIO MAIS AMPLO

Deus protege a todas as criaturas, mas, se detém a auxiliar mais amplamente aqueles que amam os maus, promovendo-lhes sem alarde a renovação para o Bem.

P A Z

Quem diz “paz em nome de Cristo”, nem sempre observa que a paz, na maioria das vezes, nasce de perigosas situações.

Pensemos em Jesus nas últimas horas do convívio com as criaturas humanas. Presso na véspera do Supremo Sacrifício, trazia o espírito preocupado ante a deserção dos discípulos; é conduzido ao cárcere onde sofre agressões e vexames; passa a noite injuriado e açoitado pelos agentes do Sinédrio; é vestido pelos próprios verdugos, de modo a que a multidão não lhe veja as feridas que eles próprios lhe abriram no transcurso da noite; é duramente humilhado na casa de Antipas; volta ao julgamento e Pilatos, perante o público que o cobria de improperios,

coloca-o inferior a Barrabás, o criminoso; é obrigado a carregar a cruz do suplício e, quase cambaleando, ao peso do lenho, após depô-lo no chão, foi nele cruelmente crucificado.

Esse mesmo Cristo é que volta das sombras do túmulo e fala aos amigos envergonhados:

- “A minha paz vos dou...”

- o -

Quem estiver esperando a paz e especialmente a paz de Cristo, recorde o preço da paz obtida por ele, o Divino Mestre e Senhor, e acabará reconhecendo que a paz, muitas vezes, vem até nós, mas através das mais dolorosas e difíceis situações.

R E N O V A Ç Ã O

Renova sempre, mas, renova para o bem.

PERMANÊNCIA IMPERECÍVEL

O desejo na vida pode desaparecer na morte do corpo, mas, o amor que é luz na alma permanece, além do corpo, na união imperecível.

PACIÊNCIA E PRODÍGIO

O Homem perguntou ao Trabalho:

- Qual o elemento mais resistente que encontrei, observando a Natureza?

- A pedra, respondeu o Trabalho.

A água que corria brandamente em derredor, escutou o que se dizia e, em silêncio, descobriu um meio de pingar sobre a pedra e, com algum tempo, abriu-lhe grande brecha, através da qual a água passava de um lado para outro.

O Homem anotou o acontecido e indagou da água sobre o instrumento que ela usara para realizar aquele prodígio.

A água humilde respondeu simplesmente:

- Foi a Paciência.

HUMILDADE E ELEVAÇÃO

A vaidade enlouquece.

A revolta dificulta.

A dor regenera.

A facilidade perturba.

O trabalho educa.

A humildade eleva sempre.

C A N Ç Ã O D E L U Z

Sofre com paciência, sem esquecer a
coragem de trabalhar.

Depois da noite, o céu é uma canção
de luz ao amanhecer.

P R E C E

Senhor, ensina-nos:

a orar sem esquecer o trabalho;
a dar sem olhar a quem;
a servir sem perguntar até quando;
a sofrer sem magoar seja a quem for;
a progredir sem perder a simplicidade;
a semear o bem sem pensar nos resultados;
a desculpar sem condições;
a marchar para a frente sem contar os
obstáculos;
a ver sem malícia;
a escutar sem corromper os assuntos;
a falar sem ferir;
a compreender o próximo sem exigir
entendimento;
a respeitar os semelhantes, sem reclamar

consideração;

a dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever, sem cobrar taxas de reconhecimento;

Senhor, fortalece em nós a paciência para com as dificuldades dos outros, assim como precisamos da paciência dos outros para com as nossas dificuldades;

Auxilia-nos, sobretudo, a reconhecer que a nossa felicidade mais alta será invariavelmente, aquela de cumprir-Te os desígnios onde e como queiras, hoje, agora e sempre.

impressão e acabamento
W. Roth & Cia. Ltda.



GRUPO
ESPÍRITA **GEM**
EMMANUEL S/C EDITORA